



Harmonias do Coração de Maria

Capitulo II. — O Coração de Maria, coração de virgem.

Assim foi significado pelo Real Propheta, quando disse: "Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem permanecerá no lugar santo? O homem que não fez crime e tem o coração purificado. Ainda melhor e mais claramente o exprimiu nas suas promesas o Salvador divino naquelle sermão memoravel das Bemaventuranças, dando por premio da limpeza e pureza de coração, a vista clara de Deus: Bemaventurados os de coração puro, porque elles verão a Deus. Uma comunicação tão alta e tão divina, não é propria desta vida, na qual ainda os maiores santos têm alguma imperfeição; por isso promete-se para a outra, em que a alma estará livre de toda impureza, como remate e coroa-mento de todas as illustrações e contemplações que Deus concede a seus servos nesta vida, conforme á disposição e capacidade dos mesmos.

Com tudo, tendo sido o Coração virginal de Maria purissimo e perfei-tissimo já desde a sua formação, de sorte que todas as fibras d'elle eram movidas pelo Espiritu Santo sem que nenhuma resistencia achasse da parte de Maria, podemos bem suppôr que embora não fosse de maneira permanente,

por ainda ser uma viadora, pelo menos de um modo transitorio e diversas vezes repetidas no percurso da vida, mostrou-lhe o Senhor sua divina Essencia, ainda que soubessemos de certo que um semelhante favor não tivesse sido outorgado a nenhum outro santo; pois a uma pureza de coração tão singular como a de Maria, que já neste mundo alcançou e superou a dos bemaventurados, correspondia tambem um conhecimento singularissimo de Deus e tão perfeito como os dos bemaventurados, emquanto era compativel com o estado de viador.

E d'esta arte, não tendo continuidade e estabilidade aquella contemplação beatifica, podemos conjecturar fundamentamente que por muitas vezes lhe foi concedida, e particularmente, quando deu á luz seu divino Filho e quando este lhe appareceu para consolal-a depois de sua resurreição. Porém com quanta maior razão podemos suppôr que Deus premiou por modo tão singular a pureza virginal do Coração de Maria, si admittimos com muitos Santos Padres e Doutores que esta mesma graça foi concedida por Deus generosamente a nosso primeiro pai Adão no paraíso, a Moí-

sés no deserto e a S. Paulo, quando foi arrebatado ao terceiro céu?

Além dessa contemplação tão extraordinária, a Virgem gosava ainda de outra muito mais alta e sublime, devido aos frequentes colloquios que entretinha com seu Filho santíssimo, resultante das palavras de sabedoria que ouvia de seus labios divinos e que Ella, conforme nos refere o sagrado Evangelho, com todo cuidado conservava, meditando e ruminando sobre as mesmas, no seu Coração. Não foi dito sem mysterio que guardava e conferia em seu Coração as palavras de Jesus. O amor ardentíssimo que, como Mãe professava a seu Filho, fazia que nelle pensasse continuamente, e este amor fazia-lhe observar attentamente todas suas coisas, escutava as respirações d'elle, quando dormia, e prestava attenção a todas as palavras e até ás menores acções; e por todas estas coisas que o amor lhe fazia meditar incessantemente para penetrar nos mais íntimos e reconditos pensamentos do Amado, vinha a conhecer verdades altíssimas, formava-se ideia muito alevantada da grandeza e perfeição de seu divino Filho, crescia-lhe sempre mais o amor e aprofundava no conhecimento de Jesus. Sendo pois o coração princípio do amor que a tudo isto a impulsava, muito opportunamente disse o evangelista. São Lucas, que conservava todas as palavras d'elle, meditando-as no seu coração.

Por essa mesma causa disse Ella no Cantico dos Canticos, indicando uma nova e excellente prerrogativa de sua contemplação: Eu durmo e meu coração vigia. Emquanto os membros tomavam um ligeiro descanso, o amor de seu Coração suscitava na phantasia a imagem do Filho amado, e Deus, recompensando tanta pureza de amor, desligava o entendimento da sujeição ás espécies ou imagens sensíveis e levantava-o a muí alta contemplação, infun-

dindo nelle immediatamente e por si mesmo, como nos anjos, as saborosas notícias de sua divindade e de suas obras mais principaes. Quem poderá calcular a altura e sublimidade dos conhecimentos que adquiriu o Coração virginal de Maria, gosando de uma contemplação tão subida e tão continua, que nem pelo somno soffria interrupção? E tanto mais, quando em horas mais solemnes de sua vida se lhe escancaravam os seios da Essencia soberana de Deus e se mergulhava docemente naquelles profundos e insondáveis abysmos. Oh pureza virginal do Coração de Maria! De quão alta e sublime intelligencia foste princípio!



Revista da semana

1. Propaganda — 2. Politica — 3. Variedades.

1. A Academia de S. Miguel de Campinas continúa no seu benemerito trabalho de propaganda sem descanso. São já muitas as pessoas que, querendo cooperar para a solução prompta e radical do problema da Boa Imprensa, concorrem com sua iniciativa, procurando se os preciosos livrinhos *O Santissimo Rosario* e o *Espelho da Alma* pela pequenina quantia de 500 réis.

Das longinquas paragens de Uruguayana (Rio Grande do Sul) vieram á Igreja do Rosario de Campinas pedidos desses excellentes livrinhos, que são um meio de propaganda catholica a que os catholicos tem obrigação hoje de concorrer. Desejamos que haja entre os leitores milhares de imitadores, pois é a obra mais meritoria em que pedem empregar seu dinheiro.

Desejando a Academia de S. Miguel pôr ao alcance de todos os bolsos esses preciosos folhetos, faz grandes rebaixas nos preços quando se procuram por atacado.

2. A vida politica por emquanto está na mesma inercia.

Só a heroica Hespanha anda encafuada pelas gargantas do Gurugú, empenhada na honra e na missão de profligar os rebeldes mouros que esquartejaram, atração, os seus filhos. A guerra parece que vae seguir até a pacificação do Riff e a consecução do

cumprimento dos compromissos a que será preciso que se sujeitem os rebeldes.

Segundo informações de Melilla, as tropas hespanholas em operações no Riff tomaram a posição situada entre Tardis e Elhad. A Hespanha, embora ande envolvida na fumaça dos canhões, não se esquece de receber com todo o seu cavalheirismo antigo ao sympathico Rei D. Manuel que partiu para Madrid.

—As quatro potencias protectoras de Creta, Inglaterra, Russia, França e Italia andão de braços dados para impedir que de novo se acirrem os animos e fiquem tensas as relações officiaes entre a Grecia e a Turquia por causa desse pomo de discordia.

—A Turquia não se agradou da entrevista em Racconigi do czar da Russia e o rei Victor Manuel. A desconfiança dos politicos turcos baseia em certos accordos dos dois soberanos sobre coisas que elles julgam como altamente prejudiciaes aos interesses turcos.

—A Allemanha fez reclamações ao Sr. Mohamed-el-Gelba, chevaler de Maghgen sobre o pagamento de sommas devidas a varios credores allemães.

O governo de Marrocos respondeu de modo a não achar absolutamente satisfactoria a sua resposta o governo allemão.

O negocio leva agua no bico e não será para extranhar si a poderosa Allemanha lhe mostre os dentes de forma a espantar o coração do Sultão.

E era uma boa sóva pregada nas costas que merece aquelle patife que, após ter sido carregados em triumpho os seus embaixadores em Madrid, mandou ás potencias signatarias uma nota contra a Hespanha. E' certo que o resultado foi para inglez ver.

— Parece ser um «canard» o boato que corre da visita do imperador Francisco José ao rei da Italia, seguindo as mesmas normas da visita do czar Nicolau II afim de não melindrar o Papa.

3. Telegrafam de Livorno que na occasião que o celebre P. Gemelli realizava uma conferencia, uma sucia de anticlericaes que nós traduzimos de intolerantes e liberticidas, carrascos da consciencia e phariseus da liberdade, promoveram grande tumulto vaiando e insultando o illustre capuchinho.

São esses arruaceiros a quem deviamos pendurar das vestes o rotulo de infamia: «Point de liberté». A policia espulsou felizmente os perturbadores e depois da conferencia foi offerecido ao padre Gemelli, a quem em viagem financeira pela America

o proprio Ferri encarapitou até as estrellas, um grande banquete de 150 talheres, comparecendo entre outros, 8 deputados catholicos e o senador Francisco Duranti.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores sobre a obra de impiedade que jornaes que se chamam serios, estão a praticar com a publicação de escandalos clericos.

O mercantilismo do jornalismo sem pudor tem pela sua vizinhança escandalos empenca em homens que nada tem de clergos sem procural-os pelos mares além.

Pica-pau.

A missão e os missionarios do jornalismo

XVIII.—A mulher e a imprensa

Além do coeficiente da idéa que consideramos no artigo precedente, é mister ainda que pensemos no coeficiente do sujeito.

Delicadeza e fragilidade de organismo, certa actividade de espirito e falta de dominio proprio, eis ahí os quatro factores que dão o coeficiente do sujeito no problema da eficacia da idea sobre os actos.

A impossibilidade cresce na razão directa destes quatro factores. Ora a impressionabilidade, que aliás pode se considerar como uma perfeição organica, pois revela um organismo mais vivo e um espirito mais activo, é como que o traço caracteristico da psychologia da mulher. Incontestavelmente a mulher é mais impressionavel do que o homem, porque seu organismo é mais delicado, possui, é certo, uma synthese mental mais fraca, mas o espirito é mais rapido na evolução psychologica das ideas.

A mulher associa melhor as ideas, embora não sejam as concepções logicas tão profundas como no homem. Por estes antecedentes podemos deduzir a importancia da mulher na imprensa, como meio de formação, como meio de auxilio pecuniario e meio de propaganda intensa, surda e pacifica.

Veremos em artigos successivos o papel que deve realizar a mulher na Boa Imprensa. Hoje assentamos que em todas as obras de Deus ha uma mulher.

O P. Lacordaire disse que a mulher é a semeadora do ideal e a vanguarda de Deus em todas suas obras. Quem foram senão as mulheres que no concilio de Clermont aqueciam o fogo do entusiasmo nos

peitos dos valentes cavalheiros que ao grito de «Deus o quer» se lançaram á conquista do santo Sepulchro? Não ha glorioso emprehendimento na Igreja onde não intervenha alguma santa mulher.

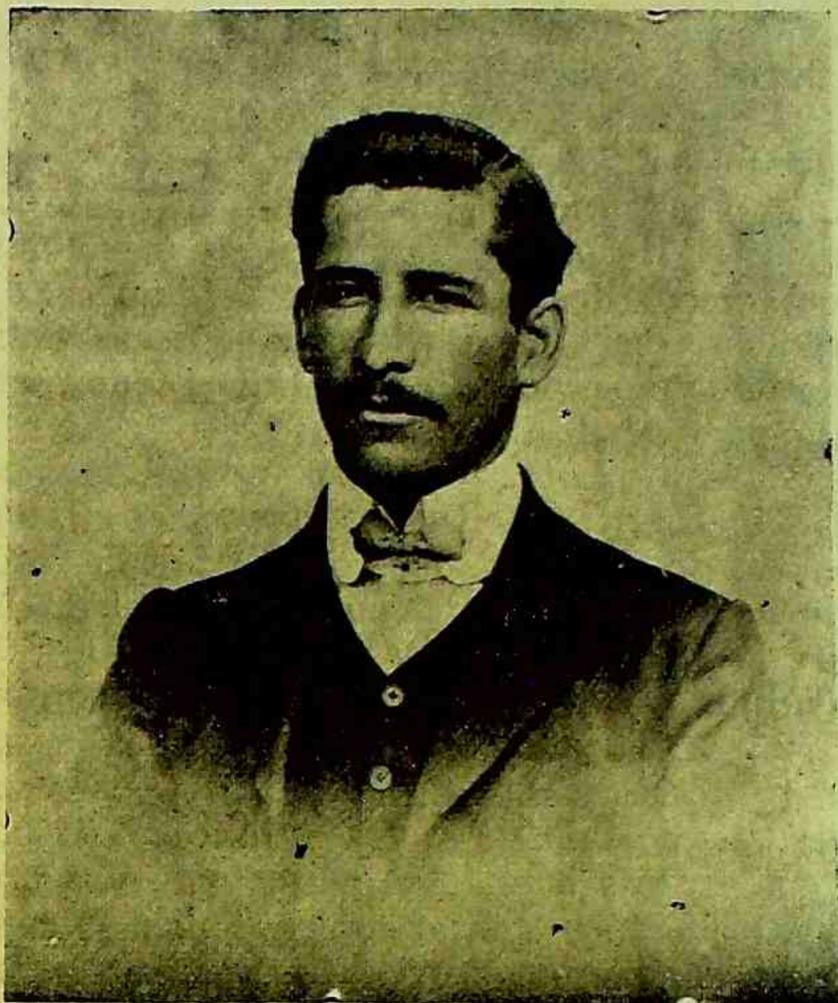
Desde Sta. Helena até a invicta Joana d'Arc, desde Sta. Pulqueria até a Viscondesa de Jorbalan... sempre Deus escolheu para a realização dos seus divinos conselhos uma mulher. Ha uma mulher, disse o proprio Lamartine, na origem de todas as grandes coisas. E' porque a mulher, como disse Augusto Nicolas, é um poder immenso, principalmente quando ao talento natural de ella quando á sua perfeição psychologica, ou compleição organica se adjuncta a influencia como que sensível da graça divina, compenetrando-a... Multiplica então a riqueza psychologica e revigora o temperamento para novos e generosos arrancos que nos assombram em Sta. Thereza, ou em Sta. Catharina.

Acaso não foi bastante comprehendida a missão catholico-social da mulher em nossos tempos em que ella merece até por leis de educação, os respeitos a que não faz jus o homem. Quem não vê que ella apaixonada pela Boa Imprensa pode avassalar muitos rebeldes? O mundo foi sempre de quem foi a mulher e nunca foi outra coisa mais do que o que a mulher quiz, ainda nas civilizações que a desprezavam aparentemente e acalcanhavam, como simples mercadoria.

E não ha pensamento, diz Mons Bougoud, não ha pensamento que brotado da mente do homem não necessite para pro pagar-se, passar pelo coração da mulher. E' uma idea que devemos aprofundar para não pensar quando escrevemos sobre a Boa Imprensa em transcendentalismos balofos ou idealismos impalpaveis.

E antes de continuar neste assumpto quero fechar o meu artigo com uma palavra de agradecimento e um pequeno commentario. Entre as muitas felicitações que tenho recebido pelo insignificante trabalho, pondo de lado a excessiva generosidade das suas amaveis referencias, á minha pequenina individualidade, ha um cartão que passo a transcrever, porque revela que não estamos sós e que ha corações que pulsam ao compasso das mesmas ideas. O cartão é do illustrado P. Ricardino Séve, digno parochio de S. Christovam no Rio de Janeiro, jornalista de valor e alma sacerdotal votada ao Bem e á Verdade. |

Eil-o :



AVARÉ.—**Illmo. Sr. Antonio Pinto Machado**

Membro effectivo da Conferencia de São Vicente de Paulo e Secretario da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres.

«Ao Rvmo. P. Francisco Ozamis pede venia o seu humilde P. Séve para o felicitar pelos artigos sob o titulo — *A missão e os missionarios do jornalismo*. Pena será se o XIII não fôr lido, meditado e decorado por todo o clero, que elle só é o completo e necessario programma de acção para estes dias e nesta sua Patria.

Dá graças a Deus por verificar que as ideas, pelas quaes sempre propugnou, têm agora quem as propague com brilhantismo, maxima authoridade e irrefutavelmente.»

De novo repito que ponhamos de lado a bondade generosa do nobre espirito que as ditou e reparemos nas tres palavras que empregou o P. Séve. O que elle escreve do clero, digo eu da mulher.

E' mister *ler, meditar e decorar* o que o proprio Espirito Santo diz da mulher, é necessario *ler, meditar e decorar* do que o Evangelho e as Epistolas de S. Paulo presuppõem da acção da mulher; é preciso *ler, meditar e decorar* a synthese da Historia da Igreja onde a mulher piedosa e santa, sempre appareceu com seu trabalho em epopeias gloriosas.

Porque pois não se destina a mulher a essa missão necessaria e completa, gloriosa e sublime do jornalismo christão?

Hoje mais nada, porque em outros artigos direi em que deve consistir a acção da mulher na Imprensa.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



“Paginas realistas”

Aos Domingos.

E' preciso gosar... Depois de sete dias
 Passados na officina, ou na banca d'estudo
 De ar e de muita luz as doces harmonias
 Nossas almas exigem ... reparado tudo
 Para o grande pic nic, a familia feliz
 Demandando segue o trem da Cantareira.
 E alli chegando alegre e prazenteira,
 Sorriem as irmãs e o travesso petiz.
 Commandando aquellas, a beira do logó vae
 Contemplar o peixinho, que pula alegremente
 Quando a codea do pão cae n'agua mansamente.
 Em francas gargalhadas applaude o velho pae.
 E chega outra familia e a conserva sadia
 Enche aquellas horas, passadas entre flores,
 E arvores e matta.. E não h dissabores
 N'aquelle dia de Deus, naquelle bello dia,
 Fala-se do theatro, do bom theatro são
 Onde ouve-se a musica, que fala ao coração,
 E no cinematographo e até na romaria.
 Animada e brilhante, que do «Coração de Maria»
 Foi a Aparecida.. E nos filhos e na casa,
 Em tudo quanto é são e o coração abrasa
 Das nossas velhas mães. E o chefe fala até
 No Hermes e no Ruy, tomando o seu rapé
 As meninas então, que assistiram a missa
 No «Coração de Jesus». têm somente uma cobiça:
 E é que ao recolher o pae afortunado,
 Ao tecto modesto e calmo e abençoado,
 Passando no jardim, vá fazel-as ouvir
 D'Aida a grande marcha ou o que lhe seguir,
 Tocado pela banda, regida seriamente
 Pelo maestro Antão, o popular tenente.
 E voltão satisfeitas, felizes para o lar
 Os membros da familia, felizmente vulgar,
 Que comprehende bem só haver felicidade
 Quando reinão: paz e amor, honra e tranquillidade;
 E que Deus fez os campos, o perfume e a luz
 Para servir as almas, que sabem bem que o goso
 Só é sincero e real quando nasce junto á Cruz,
 Que representa «Deus, o Deus em que acredito,
 «Essa luz que alumia essa noite o infinito,
 «Esse efluvio d'amor que em tudo anda disperso,
 «Espírito que enchendo o abismo do universo
 «Cabe com todo o seu vastissimo esplendor
 «N'um olhar de creança, ou n'um calix de flôr.»

São Paulo Outubro de 1909.

DINAMERICO A R. RANGEL.

AVISO.

Será favor que nossos benevolos assignantes nos avisem, logo que mudarem de residencia, incluindo na carta o lugar de sua antiga moradia.



Avaré. Illmo. Sr. José Azurara

Autor da Vida de S. Vicente de Paulo.

S. S. é um dos vultos mais em destaque da cidade do Avaré. Além de ser socio activo da Conferencia de São Vicente é tambem Provedor da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres, socio honorario da Academia de S. Miguel de Campinas, membro do primeiro Congresso de geographia, estylista primoroso e conhecedor, como poucos, dos verdadeiras glorias nacionaes e estrangeiras.

Um livro interessante.

Ha poucos mezes appareceu na imprensa litteraria um livro de frisanete actualidade. Era a *Vida de São Vicente de Paulo*, escripta pela penna fulgurante de nosso amigo o sr. José Azurara da vizinha cidade do Avaré.

O referido livro satisfaz uma das necessidades mais sentidas de nossa epocha. Em quadros bellissimos descreve o sr. Azurara a vida do heróe da caridade dos tempos modernos pondo á consideração de leitor as

obras mais salientes, por medio das quaes São Vicente de Paulo chegou a exercer esse ascendente tão poderoso que hoje deixa-se sentir em todas as camadas da sociedade.

Por emquanto está apenas publicado o primeiro volume desta interessante obra. O sr. Azurara promete-nos, porém, que por todo este mez sahirá á luz o segundo, que com tanta ancia esperam todos os cultores da sciencia e da caridade christã.

A *Vida de São Vicente de Paulo* foi louvada pelo emmo. sr. Cardeal Merry del Val, secretario do Estado de Sua Santidade, como já publicamos em numeros anteriores.

A essa recommendação tão valiosa temos o inmenso prazer de adjuntar mais outras: Eil-as:

Campinas, 20 de Julho de 1909.

Illmo. Sr.

Recebi e agradeço sua interessante obra «*Vida de São Vicente de Paulo*».

Pela rapida leitura que della pude fazer, confesso que me ficou agradabilissima impressão.

Fazendo votos pelo bom acolhimento desse seu religioso trabalho, peço a Deus que lhe dispense suas melhores graças e favores.

De V. S.

† João, bispo de Campinas.

Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1909.

Ao Exmo. Confrade e amigo Sr. Professor José de Azurara, saúda mui attentivamente o Conde de Affonso Celso, agradecendo o exemplar com que foi obsequiado da «*Vida de São Vicente de Paulo*», obra cujo primor da forma se mostra digna a excelsitude do assumpto.

3 d'Outubro de 1909.

Illmo. Exmo. Sr.

Sua Magestade a Rainha, a Senhora Dona Amelia, encarrega-me de agradecer a V. Excia. a amavel offerta de seu volume sobre a «*Vida de São Vicente de Paulo*»,— que Sua Magestade muito gostou de ler e muito apreciou, como de justiça.

Com a mais consideração

De V. Excia.

muito att.º vendor.

CANDIDO E. ALVEAS,

Veador de Serviço.



CAPITAL.— Cumprindo o voto que fiz, publico a graça recebida do Coração de Maria de ter passado bem nos meus exames. — Francisco Eugenio do Amaral

— Estando meu filho com uma fistula no canto dos olhos e precisando muito de fazer uma operação, prometti ao I. Coração, si sahissem bem, tirar esmola, afim de rezar uma missa em honra de Nossa Senhora. Tendo alcançado a graça, venho cumprir meu voto, declarando ao mesmo tempo que recorri ao Veneravel servo de Deus P. Antonio Maria Claret.— Anna M. Pereira.

— Em cumprimento de um voto, envio a V. R. a importancia de 5\$000 para ser rezada uma missa em honra do Patriarcha São José, por ter obtido que um meu filho, separado da esposa, voltasse outra vez para casa. Uma mãe.

SANTA RITA DOS COQUEIROS.— Junto desta envio a quantia de 7\$000 afim de tomar uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria* a favor de minha irmã Maria Magdalena de Jesus, em cumprimento de uma promessa que fizera ao Coração Immaculado de Maria e na qual foi attendida.

Os 2\$000 restantes envio os em cumprimento de outra promessa feita pela minha irmã Anna Maria de Jesus a qual obteve de Nossa Senhora, para nosso irmão Antonio, a saude que havia perdido.— Miguel H. C. Cotrim.

STA. RITA DO PASSAQUATRO.— Offereço ao Coração de Maria essa esportula para serem rezadas duas missas em acção de graças pela feliz sclução dum negocio importante. Cumpro pois, minha promessa publicando este favor na bella *Ave Maria*.

CAMPINAS.— Peço agradecer ao Coração de Maria, por intermedio de vossa conceituada revista, uma graça importantissima que acabo de receber. Remetto essa esmola para o Santuario.— Maria Elisa dos Santos.

— Sylvia Salles, tendo alcançado uma graça que pediu ao Coração Immaculado de Maria, pede a publicação e cumpre a promessa que fez.

BARRA BONITA.— O Illmo sr. Francisco H. F. Guedes agradece ao Coração de Maria uma graça particular que concedeu a um seu amigo e manda 5\$000 para celebrar uma missa e mais 2\$000 para o cofre do Santuario.

RIBEIRÃO BONITO. Uma devota vem por meio da importante e conceituada revista *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora ter obtido della dois favores importantes

— P. A. J. agradece tambem ao bondoso Coração de Maria uma graça alcançada e pede a publicação.

SANTA ROSA.— Agradeço ao Coração de Maria o favor de ter meu marido arranjado emprego; peço a publicação e envio uma esportula para ser celebrada uma missa.— Uma devota.

— Agradecendo ao Coração de Maria ter minha mãe sarado de uma forte e cruel doença, envio uma esmola para ser rezada uma missa no Santuario.— Uma devota.

BROTAS. — Venho agradecer aos Corações de Jesus e Maria a graça particular de ver os bens e negocios de meus filhos completamente arranjados. Em agradecimento a tão bondoso Coração envio a quantia de 100\$000 para celebração de uma missa, sendo o resto applicado ao culto do Santuario.— Maria Francisca de Campos.

— Vendo minha filha soffrendo horrives ataques e temendo que ficasse com algum defeito, recorri ao Coração Immaculado de Maria, estando hoje sã e perfeita. Em acção de graças envio uma pequena esmola para o Santuario e peço a publicação.— Luisa Pinto.

LORENA — Em cumprimento de um voto, no qual fui attendida, envio 10\$000 para serem recolhidos ao cofre de Nossa Senhora. — Maria Franco Vianna.

SÃO CARLOS. — Penhoradissima, agradeço dois grandes favores que recebi do Immaculado Coração de Maria Cumpro com satisfação a promessa de mandal-os publicar — Maria Corrêa de Mattos.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul).— Uma Filha de Maria agradece ao Immaculado Coração uma graça alcançada e envia 1\$000 para cera de seu altar.— Correspondente.

CASA BRANCA (Alegrete).— Recorri ao bondoso Coração de Maria pedindo uma graça importante sendo logo attendida. Peço a publicação e envio 5\$ para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora, conforme prometti. — Amelia T. Ribeiro.

SÃO JOÃO DE BOA VISTA.— O illmo. sr Domingos Pereira dos Santos, obteve do Coração de Maria o favor de sarar um de seus pés cortado com machado. Em acção de graças envia 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario.— João de Oliveira Cabral Vasconcellos, correspondente.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL. — Abigail de Mello Trindade, manda 5\$00 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, promessa que fez sua avô quando esteve atacada de perigrosa enfermidade Hoje, graças a Nossa Senhora, acha-se completamente restabelecida.

POUSO ALEGRE - (Minas) Uma devota pede seja publicada uma graça que obteve do Coração de Maria. Em acção de graças envia 5\$ para ser rezada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. Correspondente.

PIRACICABA.— O illmo. sr. Ezequiel B. Lima alcançou tambem uma graça da bondade maternal do Coração de Maria entregando 5\$ que devem ser recolhidos ao cofre do Santuarias. — Francisca Martins de Paula Ferraz correspondente.

LIMEIRA — Achando-se minha mãe acommetida por diversas vezes d'uma forte palpitação, da qual resultava um notavel enfraquecimento, e vendo que os recursos humanos da sciencia nada adiantavam, recorri ao Purissimo Coração de Maria pedindo-lhe a saude completa para a autora de meus dias. Fui attendido por que d'ahi em diante nenhum ataque mais se reproduziu. Agradecido por tamanho favor envio essa pequena quantia para o culto de N. Senhora.— Um devoto.

CAJURU' — Elisa Ferrante em cumprimento de de uma promessa feita ao Coração de Maria a quem agradece ter alcançado della um favor assignado envia uma esmola para as obras do Santuario.

STA. RITA DOS COQUEIROS. Em cumprimento de uma promessa, o illmo. sr. Manoel Moreira dos Santos toma uma assignatura da *Ave Maria* enviando 5\$000.

O illmo. sr. José Roso dos Santos toma uma outra assignatura cumprindo a promessa que fez a

Nossa Senhora a quem agradece diversos favores alcançados. Envia 5\$ para o Santuario. — Narciso Ferreira Lopes — Correspondente.

SÃO CARLOS. — Maria Elisa Teixeira reforma sua assignatura da bella e sympathica *Ave Maria* em acção de graças pelos muitos favores obtidos do maternal e compassivo Coração de Maria.

Agradece tambem ao glorioso Patriarcha São José diversos pedidos alcançados.



A Hespanha de hoje

A verdade e a justiça, amaveis leitores, demandam rectificar os conceitos erroneos sobre a valerosa e nobre nação hespanhola emitidos e vulgarizados pela imprensa venal, no intuito de desprestigiar um povo, de historia brilhante como poucos, e tal vez nenhum — só pelo facto de permanecer inabalavel na sua fé, contra os formidaveis embates de seus inimigos.

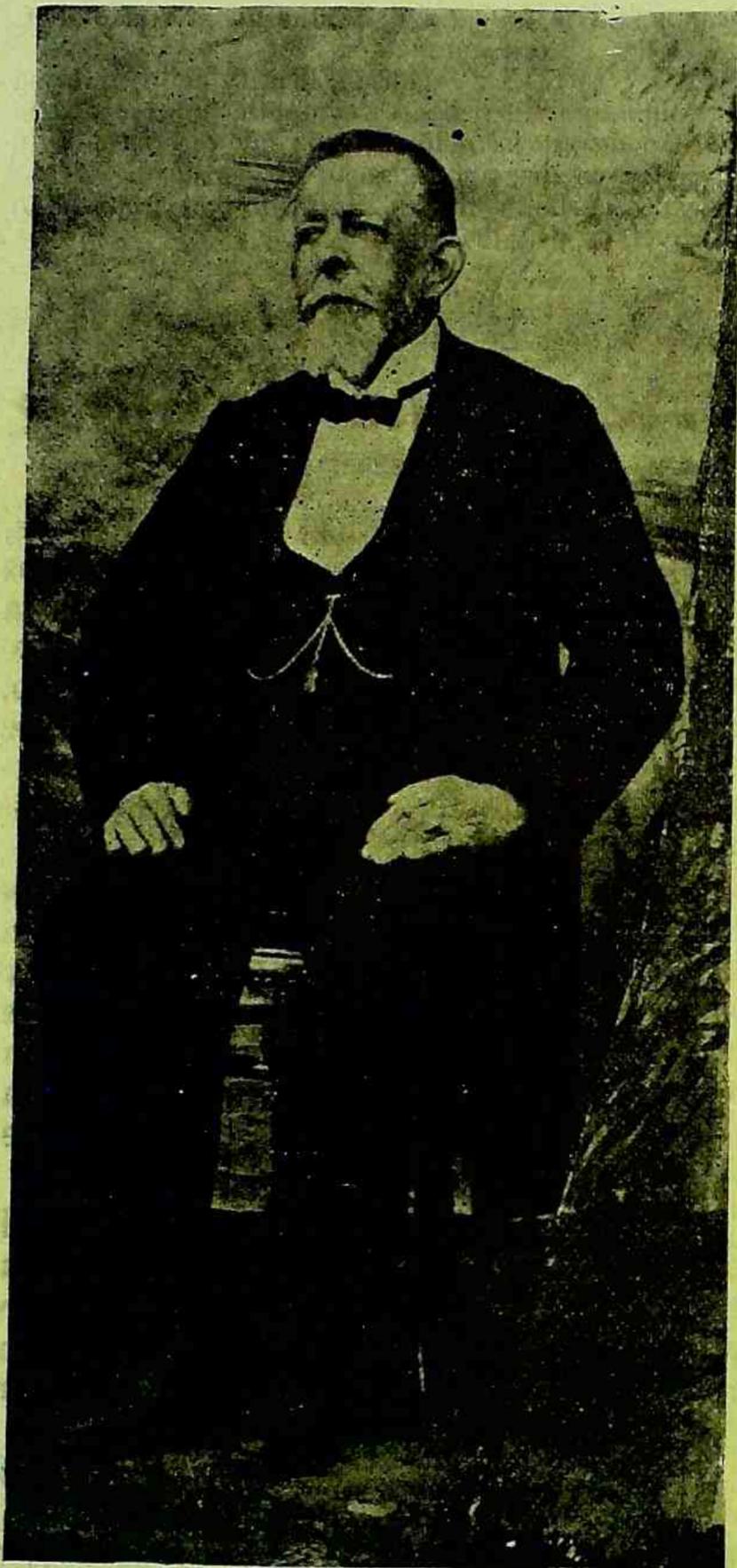
Felizmente aos insultos dos desaffectedos opõe a respostas das obras; e ao passo que estas encontram nelles para sua gloria, a calumnia e o desprezo, conquistam sympathias, applausos e admiração entre os espiritos imparciaes que nas aras da justiça sabem sacrificar os preconceitos e mesquinhos interesses sectarios.

Por não ultrapassar os limites permittidos a um artigo, ou palestra familiar, resumiremos os bellissimos e consciensosos trabalhos a este respeito publicados pela imprensa séria e imparcial da America do Norte e da Europa.

A importante revista *The Literary Digest* de New York publica um notavel trabalho, syntese de outros publicados no estrangeiro, elogiando as energias e actitude da Hespanha nos actuaes problemas, do qual damos apenas as seguintes palavras: «Agora que o Governo de Madrid e do sr. Maura voltou ao curso normal de sua actividade, proseguindo vigorosamente as operações em Melilla e recomeçando o funcionamento regular da administração iuterior, os jornaes da Europa começam a sentir-se admirados da vitalidade que a Hespanha tem demonstrado em todos os periodos da recente crise».

A *Neue Freie Presse*, de Viena, declara «que a impressão livianamente admittida, como um convencionalismo, da falta de vitalidade na Hespanha, deve ser desde já rectificada».

O *Pester Lloyd* precisa mais esta idea:



Santos. - Coronel José Francisco de Moraes

Decano dos corretores da praça e venerando pae do

Rvmo. P. Gastão de Moraes

«Ao fitar a attenção em que o Governo hespanhol fazia frente ao mesmo tempo a uma guerra no exterior e a uma bem organizada revolução no seu proprio territorio, não era de admirar que quantos de perto acompanhavam os acontecimentos temessem um *crach*, tão completo como inevitavel. A fuga da Real familia, o empossamento da administração publica por uma turba revolucionaria, o triumpho dos mouros no Norte de Africa sobre as forças da Peninsula e a possível intervenção do concerto europeu... Todas estas cousas foram levadas á meza como possíveis successos. E todavia que a-

conteceu? A sanguenta revolta de Barcelona foi abafada com tanta presteza como o teria feito a guarnição de Berlim, com os turbulentos operarios de qualquer grande centro fabril. O tacto das autoridades merece elogios tão intensos como intensas foram sua cordura e rapidez.

«Não houve massacre de mulheres e crianças, não houve sanguentas demonstrações dirigidas só a provar que o braço da lei pode cahir tão duro como o da rebeldia.

«Os mesmos elogios merecem a rapidez e precisão na mobilização militar para a guerra do Norte de Africa : nada de desnecessarias demoras. Os fuzis entregues oportunamente aos mobilizados, o vestuario e as munições, convenientes e sempre adequados. Os transportes da artilharia, rapidissimos. Os quadros da marcha perfeitamente concebidos.

«Os que tem presenciado estas operações reconhecem que a mobilização para esta guerra revela uma efficacia de poderio de que estaria orgulhosa qualquer nação. Não tem havido a menor desordem, a menor hesitação. As tropas, rapidamente embarcadas ; sua alimentação perfeitamente regular ; o serviço sanitario excellente. Tudo fazia temer o panico, a presença de espirito e de nervos... nada disso houve. A Hespanha tem dado um exemplo de capacidade que muitos governos deveriam estudar para sua propria instrucção».

Le Journal des Debats de Paris, escreve: «Muitos dos elogios por quanto Hespanha tem feito nestes criticos momentos, correspondem ao primeiro ministro, sr. Maura, quem salientemente ha contribuido á crescente prosperidade da Hespanha : todavia um homem só não pode elaborar todo um systema de administração efficiente. A vida official da Hespanha deve muito nestes momentos ao elevado character de muitos dos seus leaes filhos. A empreza de desenvolver os recursos do paiz tem animado o espirito na Peninsula, e Maura soube, afortunadamente, achar o homem conveniente e collocar-o no posto devido.

«A revolta de Barcelona justificava plenamente o pessimismo do mundo que contemplava os successos, porque a crise era séria. O Governo mostrou-se de uma capacidade surprehendente ; nem o forte braço do senhor da guerra prussiana se teria mostrado com uma energia mais equilibrada. Os hespanhóes tem soffrido horriavelmente nas ultimas centurias. Hoje podem registrar-se no seu sólo os signaes evidentes d'uma grande

vitalidade nacional: campos cultivados, cidades perfeitamente urbanizadas, grandes e florescentes centros de produção.

«Os hespanhóes da presente geração estão dando esplendidos soldados, exímios literatos, excellentes artistas, homens de negocios e originaes pensadores. Foi necessaria a demonstração destas capacidades na repressão da revolta e na feliz conducção da campanha na Africa, para levar o mundo a corrigir os preconceitos que abrigava a respeito da Hespanha de hoje».

O *Tageblatt*, de Berlin: «O mundo tinha vivido acostumado a idéa de uma Hespanha conquistadora: esta illusão cahiu com o fracasso da guerra com os Estados Unidos. Hespanha deve felicitar-se pela obra realizada no mez de Agosto. A Hespanha poderá não ser uma nação conquistadora, porém d'hoje avante, não poderá considerada como nação decadente».

A *Saturday Review*, de Londres consigna a este respeito, as seguintes observações: «A Hespanha tem homens; capacidades vigorosas. Ao dia seguinte da revolução em Barcelona, uma centena de *leaders* do periodismo, em uma duzia de capitães, pensou ter chegado a ultima hora do Rei Affonso... e o Rei Affonso permaneceu em seu throno. A Hespanha impotente e desventurada de muitos periodistas que não tem viajado, tem mostrado ao mundo civilizado como se domina melhor e mais rapidamente uma conflagração que pode rebentar qualquer dia em Londres, em New York, ou em qualquer outra cidade prospera infestada por criminosos inimigos da ordem...»

Por não abusar de vossa paciência, queridissimos leitores, deixarme pôr aqui o ponto final.

Por estas mal alinhavadas linhas podeis ver como muitos julgam-se exímios e criteriosos e imparciaes jornalistas outra cousa não são sinão uns veuaes sectarios, ou pelo menos, uns miserandos *ingenuos*.

P. ANGELO MARTIN, C. M. F.

Rio, 4—XI—09.

A VIDA

Nosso particular amigo o distincto clinico dr. Deolindo de Galvão, está actualmente escrevendo um livro sobre *A Vida* e suas maravilhosas revelações. Não lhe faltam por certo ao illustre medico são carleme, dotes competentes de illustração e scien-



Dr. Deolindo de Galvão

Conceituado medico de São Carlos

cia para abordar no assumpto que tamanho interesse tem despertado particuiarmente entre os livros de nossos ultimos tempos.

O dr. Galvão no livro a que nos referimos e do qual publicamos apenas um excerpto estudo sobre as teorias, analyza todas as observações e valendo dos progressos da biologia refuta victoriosamente o conceito erroneo dos materialistas, cantando ao final um hymno maivoso ao Creador.

Fazemos votos ardentes para que o livro do dr. Galvão *A Vida* appareça logo em nosso meio litterario. Delle publicamos o seguinte excerptor:

Debalde, se tem procurado, combatendo a unidade da natureza humana, destruir a cosmogonia, isto é: a tradição biblica, que a explica.

Foi Lamark quem, em 1809. iniciou o combate, tentando provar que a especie não existia, que ella variava continuamente, infinitamente, e que o que se chamava especie, se formava, ou se constituia por transformações ou divergencias.

Desta theoria é que partiram o systema de Darwin «que é a applicação da selecção, em virtude da lucta pela existencia,» e a theoria de Hockel, que procurou formar a arvore genealogica da humanidade.

E, não obstante, não pode ainda a sciencia simplificando sempre o ser organizado indo as expressões rudimentares da materia da cellula a monerula, ao cytodo, ao plasma germinativo, explicar o principio da vida.

E se o não elucidam os trabalhos de analyse, justo é que Claude Bernard, estudando a vida,—este problema que o professor Ferri considera ainda insolúvel—, chegue á conclusão que a physiologia, que não é a sciencia da vida, mas a sciencia que estuda os phenomenos da vida, deve-se desprender das idéas philosophicas em que a procuram envolver, afim de não sacrificar os seus eruditos de sciencia exacta que é.

«Nós só conhecemos, diz o grande physiologista, as condições materiaes e não a natureza intima dos phenomenos da vida.

Nos só agimos sobre á materia e nunca chegamos á força vital directriz.

E' falso, continúa, quando dizemos que o physico age sobre a electricidade ou a luz e que o medico age sobre a vida, a saude, a febre ou a molestia.

A luz, a electricidade, a vida, a molestia, a febre, são seres abstractos que um agente qualquer não poderá attingir; nós o que fazemos e podemos fazer é agir sobre as condições materiaes que fazem apparecer aquelles phenomenos, modificando os seus differentes estados. Isto quer dizer que um phenomeno vital tem como qualquer phenomeno, um determinismo rigoroso, e jamais poderá ser outra coisa que um determinismo physico chimico.»

Deante disso, bem pouco valem as definições que têm sido dadas sobre a vida, mesmo a de Bichat, julgando-a um conjunto de funcções que resistem á morte, ou a de Littré, explicando-a como um estado de actividade da substancia organizada.

E, como a vida, a morte permanece ainda inexplicavel pela sciencia, envolvidas que ainda estão em obscuridade e sombras em seus ultimos termos, os phenomenos typicos da fermentação, da combustão e da putrefacção, que são a synthese dos phenomenos da destruição organica.

Os phenomenos, pois de vida e de morte, não sendo, apprehendidos nas condições materiaes em que elles se manifestam, continuam a escapar á nossa curiosidade mau grado o evoluir constante da sciencia.

E se isto assim acontece, preferivel será que deixemos vôr o nosso pensamento ás esferas luminosas, onde vive a crença, a tel-o perturbado pelos systemas philoso-

phicos que, sem nada edificarem, procuram destruil-a!

A Vida, pelo Dr. Deolindo de Galvão.
(Excerptos de um trabalho inedito.)

Correspondencia.

Cotia.—Visita pastoral.

Noss'alma respirava ainda o perfume inebriante da magnolia que n'ella implantára a sagrada Missão diocesana, quando fomos gentilmente distinguidos com a valiosa visita de sua Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo metropolitano. Descrever o entusiasmo que se nos internou pelo coração, á vista de tão alta e digna personalidade, é quasi impossivel, porque mui raras vezes a penna consegue escrever o que lhe dicta a alma, quando no auge da satisfacção ella se desfaz em sonhos de um sentimento sobrenatural. No entretanto, farei uma synopse de tudo quanto aqui se passou na curta e abençoada demora de sua Excia Rvma. desses doces momentos que passaram céleres como a folha levada nas azas do vento

Seriam precisamente quatro horas da tarde do dia 22 quando o silencioso costumeiro da população foi despertado pelo constante e monotono baladar dos bronzes, pelo espoucar de foguetes que aos milhares rasgavam uma atmospha diafana, e pelo som melodioso de bem executadas peças musicæes que annunciavam a chegada do Principe da nossa Sta. Egreja. A' frente da residencia de nosso preclaro Vigario, aguardavam a chegada de sua Excia. Rvma. e comitiva, as autoridades civis e militares, o Apostolado da Oração, o centro da Doutrina Christã e o povo, que em pezo ali formigava, nas ancias de um ineffavel entusiasmo. Ahi chegando, sua Excia. passou entre alas constituidas do que ha de mais fino na sociedade cotiana, no meio das mais phreneticas ovações, por sobre e sob flôres que lhe arremessavam delicadas mãos femininas. Usou entã da palavra, dando as boas vindas a sua Excia., em nome do povo, o nosso illustrado prefeito, sr. Antonio Barreto, que num discurso, enxertado de vivas flores de rhetorica, arrebatou o auditorio Sua Excia., penhorado, agradeceu a merecida recepção e, apóz ter-se paramentado, visitou a Matriz

No dia subseguinte, sua Excia. recebeu innumeras visitas de pessoas gradas do lugar. No domingo, 24, o Apostolado da Oração e o centro da Doutrina Christã, precedidos de seus respectivos estandartes e seguidos da distincta corporação musical «Flôr Cotiana» foram levar seus cumprimentos a sua Excia. Rvma. Saudaram-no entã, em nome do Apostolado, o sr. Benedicto M. Filho, professor normalista, e em nome do corpo discente do «Centro da Doutrina Christã», a galante e intelligente menina, Leonor de Queiroz, que pronunciou este pequeno, porém significativo o discurso:

«Mui prezado e virtuoso Arcebispo: A infancia do meu querido berço, não pode deixar-se despercebida ante a alegria que vê pa pitar em todos os corações e o entusiasmo nobre que admira estampado na fronte deste povo, sequioso das bençans celestes

Em seu coraçãosinho, en cujo jardim, a camelia da sã e edificante Fé Catholica, exhala já o seu aroma inebriante—ha tambem neste momento idylhar um que extraordinario. E' que ahi, nesse pequenino sacrario de innocencias, se aninham tambem sentimentos nobres, que ora a presença de sua Excia. Rvma. despertam com vigor admiravel como á presença do

suave ciciar da matutina brisa, as flores nos vergeis despertando somno da noite. E' que nesses tenros corações, onde tresandam o doce da virtude, já os queridos papás lançaram o germen que ha de produzir o fructo do amor sagrado ao nosso bondoso Deus. Elles já sabem que lá naquelle céu tão azul, infinitamente azul, onde nêem nascer o sol radiante que dá luz e vida ao mundo, ha um Ser Supremo que é o Pae de nós todos. Que esse Pae tem sobre a terra os seus ministros, aos quaes cumpre-lhe o dever de prestar inteira obediencia, devotar summo respeito e entregar suas alminhas juvenis. E foi ouvido con docilidade esse salutar conselho dos meus amados Paes, que vim a esta tribuna, em nome das minhas colleguinhas, trazer á sua Excia. Rvma. estas palavras natas do fundo d'alma, e tambem offerter com pleno respeito ao nosso adoravel Arcebispo, um mimoso bouquet— não constituído dessas flores que hoje viçosas, amanhã emmurchecidas irão a tapetar o chão — mas sim, dessas colhidas no jardim do nosso coração, porque essas jamais perderão o brilho.

Sua Excia. commovido, agradeceu aquella manifestação extrema, acabando por levantar um viva ao abençoado povo de Cotia!

Segunda feira, ás 8 horas da manhã, sua Excia. celebrou a missa suffragando as almas dos nossos finados, acto esse que a todos commoveu. Depois de pela ultima vez, ministrar o sacramento do crisma, sua Excia. deu a benção papal, concedendo indulgencia plenaria a umas 800 almas que se achegaram da mesa Eucharistica durante os dias da visita. A' tarde sua Excia. retirou-se para São Paulo, deixando a flôr da saudade implantada em nosso coração.

Faziam parte de sua comitiva os Rvmos. PP. Pericles Barbosa, secretario particular de visitas; Afonso Chiaradia, seu secretario particular, e os Reverendissimos Misionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, José Domingues e Nicoláu Gomes aos quaes agradecemos a visita particular que nos fizeram, cumulando-nos de gentilezas.

RAPHAELA PEDROSO, correspondente.

Cotia, 30—10—19.

Pilar

Revmo. sr. Redactor:

E' com particular satisfação que hoje envio a essa illustre redacção algumas noticias de importancia aos fieis desta parochia, pois deu nos o prazer da sua benefica visita e exmo. sr. D. Lucio A. de Souza, Bispo de Botucatú. Desde a primeira noticia deu se logo começo aos preparativos para que fosse recebido condignamente. A' tarde de 19 chegava a esta cidade S. Exc. R. e comitiva sendo recebidos ao som da musica e aclamação popnlar, indo ao encontro todas as authoridades, irmandades, commissão de festejos alumnos das escolas publicas, pessoas gradas, banda de musica e grande massa de povo. Em nome do povo falou o Sr. José Elias que, apóz referencias historicas da Egreja e seu fundador Divino, deu as boas vindas o magno Sacerdote a quem fez sciente da tradição religiosa da população e o contentamento pela primeira visita. Depois dos cumprimentos, seguiram todos á pé á casa de residencia do snr. José Baptista arranjada pela commissão dos festejos para hospedagem da comitiva.

A' porta da casa foi S. Exc. Rvm. saudado pela interessante menina Adelina Valio filha do nosso amigo Elias Valio, que em bellas palavras fez votos pela preciosa saude do snr. Bispo e seu episcopado.

Dom Lucio respondeu com visivel commoção convidando o povo para assistir ás solemnidades e praticas da Santa Visita. As ruas galhardamente

enfeitadas regorgitavam de povo. A's 7 horas da noite hove entrada pontifical na Matriz, «Te Deum» e benção.

Pela madrugada de 20 houve alvorada e em frente a residencia episcopal fora postado um arco triumphal com a dedicatoria *Salve 20 de Outubro de 1909* e ás 5 horas da manha quando S. Exc. sabia da casa, foi alvo d'uma manifestação pelo povo tocando a banda musical. Foi n'esse momento felicitado pela data aniversario de sua preconização dirigindo-se depois para a Matriz.

Durante os 3 dias houve sermões edificantes, estando occupadissimos 3 sacerdotas para as confissões; foi dada a S. Communhão a mais de quinhentos fieis, houve 47 chrimas, doze casamentos e innumeras reconciliações. O Ex. S. Bispo serviu de padrinho a dois chrimandos. Providenciou pelos bens da Parochia e mais beneficios, distribuiu e por cujo procedimento de amor paterno todos lhe ficaram dedicados admiradores por ver em seu coração edificantes as provas d'um bondoso Pastor. Houve visita ao cemiterio.

Foi offerecido um jantar intimo ao snr Bispo e comitiva e mais pessoas gradas, pelos syrios Miguel Gabriel & Sobrinho em seu estabelecimento commercial

A' noite de 22, o povo querendo testemunhar a sua gratidão, dirigiu-se á casa onde hospedava-se D. Lucio e em nome de mais de mil pessoas falou novamente o snr. José Elias traduzindo os sentimentos de despedida e a alegria do povo confortado por tão nobre visita S. E. em longo e bello discurso agradeceu a prova de sympathia fazendo votos pela prosperidade de Pilar.

Pelas 7 horas da manhã de 23 debaixo de aclamações partia a comitiva para Campo Largo. Commovente recordação deixaram entre nós, todos da comitiva e por longo tempo teremos a lembrança dos sentimentos bemfazejos do exmo. Sr. D. Lucio, Monsenhor Ferrari m. d. vigario geral, Padre Gregorio C. M. F. e Frei Modesto.

Sabemos que é animador a impressão que todos levaram d'aqui.

Com respeito e veneração de V. R.

Pilar, 27 de Outubro, 1909

Joelga, CORRESPONDENTE

Rio de Janeiro.

Collegio diocesano de S. José

Ilmo. Sr. Redactor da «Ave Maria.»

Cumpro com o gratissimo dever de communicarvos a sempre tocante e sempre nova festa que annualmente enche de alegria este florescente Collegio e envolve-o em nymbos de gloria.

No dia 25 do p. p. outubro teve logar a imponente primeira communhão dos Alumnos.

Esta data é uma daquellas tão indelevelmente gravadas no coração escolar, que resiste á acção destructora da mão do tempo que nada respeita.

Convenientemente instruidos os 78 alumnos que neste anno iam ser favorecidos pelo Deus do Amor, com as conferencias diarias do Rvmo. Padre Angelo Martin, Superior do Missionarios incumbidos da direcção espiritual do Collegio, prepararam-se immediatamente com o retiro esperitual.

Diversas vezes por dia a espaçosa e elegaute egreja do Collegio reunia, junto com os neocommunicantes, todos os alumnos. A palavra vibrante e inflammada do Rvmo. P. Martin apresentava-nos as verdades de nossa Religião com tal energia, magesta

de e encanto, que instantes brevissimos pareciam-nos suas conferencias.

O que se passava nas nossas almas..? A penna é insufficiente a descrevel-o ora jorrava sobre a intelligencia uma rajada luminosa que nos descortinava as bellezas sublimes e tremendas dos mysterios de nossa fé; ora sentia-se a vontade fortemente saccudida e despertada da le'hargia espirital ao tocamento do santo temor de Deus; já era o vicio que ao mostrar sua hedionda face constringia nosso coração; já era finalmente a amabilissima virtude que, apparecendo aos nossos olhos em toda sua radiante formosura, enlevava nossa imaginação, entreabria nossos labios e captivava o mais puro e delicado dos nossos affectos. Natural era, que precedendo tal preparação, resultasse a primeira Communhão uma festa, mais que humana, angelical. Minutos antes das 7 horas da manhã, formavam todos os alumnos processionalmente, e presididos, pelo Rvmo. P. Hyginio Chasco, entre canticos cheios de inspiração e vida e entoados com brioso entusiasmo encaminhavan-se para a igreja onde foram recebidos pelas distinctas familias e aos accordes do grandioso orgão, habilmente tocado pelo Irmão Amandino :

Entrou a missa do Rvmo. P. Martin, seguiu a preparação immediata, chegou o momento desejado : voltando-se para o auditorio, o Rvmo. Celebrante dirigiu mais uma vez sua palavra para inflamar aquelles corações no amor do Deus do Amor que naquelle instante iam receber O coração pulsava presuroso ; as faces se inflamavam, lagrimas amorosas brotavam dos olhos... quando Jesus Hostia unia-se áquelles bemaventurados. Deixemos aos anjos extasiados ante esse spectaculo divino e não profanemos com palavras corruptiveis o mysterio do amor de Deus com suas creaturas.

A's 9 horas entrou a missa cantada em que os alumnos mostraram mais uma vez sua competencia e bom gosto.

A tarde teve lugar a imponente renovação das promessas do baptismo precedida da brilhante allocação do Rvmo. P. Martin.

Nestas linhas deixamos nossos mais sinceros agradecimentos ao Rvmo. sr. Alexandre, nosso dignissimo Reitor, aos Irmãos Luiz e Amandino, que tanto contribuíram ao bem exito, sem esquecer aos ministros do Senhor que levaram puras nossas almas á Sagrada Meza.

S. Paulo dos Agudos.

Regressaram da Europa, onde estiveram durante muitos mezes as exmas senhoritas Alice e Aurora, filha e sobrinha do sr. Antonio Cezar da Silva, banqueiro desta praça.

— Parece que brevemente estará concluida a Nova Matriz desta cidade, devido aos esforços de muitos cavalheiros.

Não ha ainda nesta parochia nenhuma associação religiosa, mas espera-se a creação de algumas, pois é grande o numero de bons catholicos.

30—10—909

Do correspondente-

José Rebouças de Carvalho.

Vargem Grande. — (Estado de S. Paulo).

Terminaram hontem os festejos em honra do glorioso S. Benedicto. A festa excedeu á expectativa geral ; o seu brilho deve-se principalmente ás seguintes pessoas que seria injusto não mencionar : o reverendo padre Donizetti pelo seu zelo e sympathia geral que tão bellamente tem sabido grangear : o festeiro, José Candido Alves, pela sua força de

vontade e pela diligencia que empregou em augariar donativos e offertas para os leilões ; o capitão Julio Parreira pela sua actividade incançavel, não poupando esforços sempre que se trata de festas destas natureza, e o sr dr. Tristão de Lima pela maestria e carinho com que brilhantemente ensaiou as meninas das aulas do catecismo no canto coral.

A festa foi abrilhantada pela banda de musica «Vargem grandense», sob a regencia do sr. Alexandre de Souza Ribeiro.

A festa constou de missa, procissão às cinco horas da tarde, a qual percorreu as principaes ruas da villa, e em seguida houve sermão pregado pelo respectivo parochio, padre Donizetti

São Paulo, 2 de Setembro 1909

CORRESPONDENTE.

MANUEL MENDES DOS SANTOS

Congregação do Verbo Divino

No ultimo Capitulo geral, que esta benemerita Congregação acaba de celebrar, para eleger o Superior geral que deve reger todo o Instituto, sahiu eleito o Rvmo. P. Nicoláu Blum.

O novo geral é homem admirado por todos. A seu vasto saber em todas as sciencias o P. Blum adjunta uma doçura inexpressivel e um caracter nobre e elevado.

Sua Rvma. entrou na Congregação do Verbo Divino a 1.º de Julho de 1876, tendo exercido durante muitos annos e, com applauso geral, o cargo de Procurador. Após a morte do santo Fundador da Congregação, que teve lugar em 15 de Janeiro do corrente anno, as vistas de todos voltaram-se para o P. Blum, a quem escolheram para visitador geral do Instituto. Não ha muitos dias o telegrapho nos annunciava que a Congregação, reunida em Capitulo, o elegia para Superior geral de toda a Ordem.

Recebam os sabios e virtuosos Padres do Verbo Divino estabelecidos em nosso Paiz, nossas mais effusivas felicitações.

Mons. José Lourenço Leite

E' hoje um dia festivo para a catholica população de Dôres da Bôa Esperança: completa 44 annos de fecunda existencia, dos quaes 23 consagrados ao serviço do Senhor, o preclaro sacerdote, cujo nome epigrapha estas linhas.

Intelligencia lucida e primorosamente cultivada, coração magnanimo e dotado de preciosas virtudes, é o exmo. Monsenhor Leite um dos mais bellos ornamentos do



clero brasileiro, em erudição, em talento e em meritos.

Tendo tomado parte na memoravel «Peregrinação Brasileira» a Roma e a Terra Santa em 1905, seus altos merecimentos o collocaram em notorio destaque entre seus demais companheiros, tendo sido por essa occasião agraciado com o titulo de Monsenhor, Camareiro de honra de S. S. o Papa Pio e Commendador da Ordem do Santo Sepulchro.

Verdadeiro ministro de Deus, é sobremaneira estimado de toda esta parochia e comarca ecclesiastica, que nelle possúe um perfeito guia espiritual, um devotado pastor que não mede sacrificios, para que suas amadas ovelhas se enveredem pelo bom caminho não deixando o aprisco santo da Igreja christã.

Críduoso e esmoler em extremo, foi um dos fundadores e é ainda hoje forte sustentaculo da «Conferencia de São Vicente de Paulo de Nossa Senhora das Dôres desta cidade, benemerita associação que ha annos aqui floresce com real proveito para os nossos irmãos infelizes que vivem a lutar

com os horrores da adversidade.

Irmão devotado até o sacrificio, na falta de seus paes fallecidos ha annos, elle tomou sobre seus hombros os pezados encargos de chefe da familia; e, com o auxilio divino que sempre assiste aos bons, o Monsenhor Leite conseguiu proporcionar meios de educação a todos os seus seis irmãos, entre os quaes se contam dois ministros do altar e excellentes sacerdotes—o joven Conego José Augusto Leite e Padre João Lourenço Leite.

Filho dos mais extremos, constitúe elle motivo de santo orgulho para sua piedosa e respeitavel progenitora—a exma. sra. d. Maria Augusta Gomide Leite,—que vive feliz em sua companhia, com elle se identificando na pratica do Bem.

Catholico que somos, como nos sentimos feliz em possuir como director e guia espiritual a um parochio do valor do excellentissimo Monsenhor José Lourenço Leite, a quem Deus conserve por muitos annos a bem das almas crentes e de sua santa Igreja!

M. B. C. L.

Dôres, 20—X—909.

Secção de interesses sociaes

Centro Catholico Bahiano

A alterosa Bahia, foco poderoso d'onde irradiaram as primeiras fulgurações de fé e do progresso no Brasil, acaba de fundar um *Centro Catholico* de acção social e religiosa.

E' mais um attestado da pujança de sua vitalidade.

A cerimonia de sua installação revestiu-se de excepcional importancia. São muitos e de real capacidade os membros e socios que constituem o *Centro* do qual muito espera a Religião e a Patria.

Hoje em dia particularmente em que homens sem fé e sem consciencia procuram arrancar do coração da mocidade essa flôr —a fé— que outr'ora perfumava o lar de nossas familias, o recinto de nossas escolas, os quartéis de nosso exercito e as ruas e praças de nossas cidades é necessario que aquelles a quem estão confiados os destinos supremos da nação não descurem este elemento poderoso de ordem, progresso e de riqueza nacional.

Infelizmente porém nossos governantes deixaram de um lado a fé e com ella toda a religião vivendo divorciados publicamente desta dedicada esposa de toda civilização e progresso.

Assim sendo, cabe á iniciativa particular arregimentar as forças catholicas e não con-

sentir que inimigos disfarçados trazendo uma bagagem scientifica que não possuem, entrem em nossos arraiaes e nos tirem a preciosa herança que nos legaram nossos antepassados.

E' o lemma do novo *Centro Catholico Bahiano*.

Na sua definitiva installação o conselheiro Filinto Justiniano pronunciou um pequeno, porém eloquente discurso no qual expõe maravilhosamente os fins que visa e os meios politico sociaes que conta para a realização dessa obra.

Queremos honrar as paginas com a transcripção desse discurso:

Falla o Conselheiro Filinto Justiniano

Convidando-vos para a inauguração do «Centro Catholico Bahiano», a Commissão voz fez sentir que nossa sociedade visava ao alevantado e patriotico empenho de concorrer, na medida de suas energias, para o engrandecimento do Brasil, pelos ensinamentos da doutrina e pela propaganda benefica da accção do Catholicismo. Não miramos outro alvo e, mercê de Deus, esperamos attingil-o, confiado como se acha o «Centro» ao patrocínio de Nossa Senhora das Victorias.

Faz hoje dezenove annos e nove mezes, que se reformou o nosso regimen de governo. Fascinados os revolucionarios pelas conquistas de *Magna Carta* da America do Norte, não quizeram ou não puderam perceber que o sectarismo procurava modificar a religião da grande maioria dos Brasileiros fazendo que sobre as estrellas symbolicas dos novos Estados federados se extendesse a zona branca da legenda—ordem e progresso,—e que nos actos officiaes se substituisse por uma impropria e mal traduzida saudação á fraternidade o sacratissimo nome de Deus.

(Continúa)

CHRONICA NACIONAL

As eleições municipaes no Rio realizadas no passado domingo correram ensanguentadas. Mais uma vez ficou provado que a fraude, a violencia e a sem razão dominam em certas camadas populares.

Houve as costumeiras brilhaturas da capoeiragem a mais repugnante, sendo postos em accção os revolvers, as facas, as navalhas, os cacetes, todo o arsenal do banditismo, que ha muito afugenta das urnas o eleitorado decente e limpo.

A que partido coube a victoria? Ao

partido da garrucha e da navalha, porque neste exclusivamente se apoiaram as duas facções em lucta. O povo, que *vae ser representado* no congressinho municipal, não votou, conservando se numa abstenção formidavel.

E fez bem o povo. O melhor é decidirem-se logo as victorias dos partidos politicos por meio de *matches* no tablado do Paschoal Secreto, onde figuram os profissionais da luta romana...

— A imprensa carioca publicou uma circular do dr. Serzedello Corrêa prefeito do Districto Federal, pela qual se intenta cohibir a immoralidade que reina em todos os cinematographos da capital.

O correcto funcionario impõe a multa de 500\$000 áquellas empresas que exhibam fitas de genero livre, sendo em caso de reincidencia, cassada a respectiva licencia concedida para o seu funcionamento.

Realmente não podemos menos de applaudir essa medida do digno prefeito municipal, pois a sem vergonha a desfaçatez desses lugares é tamanha que chegaram a protestar pessoas aliás bem costumadas a viver e respirar nessa atmospheria saturada de sensualismo.

Agora o que é necessario é que a lei se cumpra e se castigue sem medo aos que a transgridam.

— Em São Paulo a vida politica corre quieta e socegada.

Apenas a população ficou tomada de panico pela relação que no dia 9 deram as folhas diarias de um roubo commettido em plena rua de São Bento por ladrões audaciosos que aliás eram tidos como respeitaveis cavalheiros.

A quantia furtada sobe a algumas centenas de contos de réis que os larapios usufruirão bem alegres por terem desnortado a accção da policia.

— No dia 11 terminou o Olero de São Paulo a primetra turma do retiro espiritual. Celebrou a missa da communhão geral o exmo. sr. D. João Corrêa Nery bispo de Campinas.

— Sabemos que em Itú preparam-se grandes festejos para commemorar o 50 anniversario de fundação do Collegio de Nossa Senhora do Patrocínio.

Precederá a festa um triduo solemne, durante o qual occuparão a tribuna sagrada apreciados oradores da Companhia de Jesus.

No dia 13 ás 8 horas da noite, chegará a está cidade o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, que presidirá as solemnidades.

No dia 15 pela manhã haverá missas rezadas e Communhão geral.

A's 9 horas solemne Pontifical.

A's 5 horas da tarde sermão pelo illustrado sacerdote ytuano o Conego Arcipreste Ezechias Galvão da Fontoura. Findo o sermão, será dada Benção solemne.

Na Bahia a autoridade diocesana publicou uma circular chamando a attenção dos commissarios das Ordens Terceiras sobre as condições que devem ter os que façam parte das referidas Irmandades.

Em adeante, diz o exmo. sr. arcebispo primaz, conforme o decreto da Sta. Sé de 25 de Janeiro do corrente anno;

1.º Ninguem deverá ser admittido á profissão senão depois de um anno de noviciado. O postulante deverá, como bom christão, approximar-se dos Sacramentos com a devida frequencia e, especialmente, se confessará e commungará no dia da sua profissão.

2.º Os Terceiros de uma Ordem não poderão, segundo os Decretos Pontificios, pertencer a outra Ordem.

3.º Sabendo todos que não se pode ser bom christão e fazer parte ao mesmo tempo de sociedades que, de qualquer maneira, sejam hostis á Igreja, será immediatamente eliminado da Ordem Terceira todo aquelle que der o seu nome a alguma de taes sociedades.

Dada e passada nesta cidade de S. Salvador da Bahia, aos 23 de Setembro de 1909.

† JERONYMO, Arcebispo da Bahia,

Nossos defunctos.—Em Piracicaba a exma. sra. d. Virginia Moraes Sampaio.

R. I. P.

EXTRANGEIRO

Chile. — Os habitantes de Santiago capital do Chile, a exemplar republica sul americana, prestaram recentemente uma grandiosa homenagem ao Sagrado Coração de Jesus. Uma procissão de 60.000 pessoas percorreu as ruas principaes da capital. Tomaram parte, o clero regular e o secular, associações catholicas, senadores, deputados, representantes dos poderes publicos, que seguravam cordões e fitas do carro triumphal onde descanzava a imagem do Divino Coração. Deante da estatua via-se o globo terraqueo formado de estófos de panno azul, e a zona representando o continente americano figurada por meio de rosas, enquanto á guiza de raios luminosos choviam as benções inesgotaveis do amantissimo Coração. A maior parte dos edificios estavam com as fachadas engalanadas de bandeiras, grinaldas, flores e colgaduras. Durante o trajecto, soltaram-se pombos de diversas casas, que adejavam em torno do carro e uma dellas permaneceu largo tempo em cima do globo, até que, medrosa, revooou.

Honra ao Chile! que tão sincera e tão altamente sabe honrar com esplendor e publica coragem o Filho de Deus, sob o symbolo de seu Sacratissimo Coração!

Hespanha.— Pelas noticias chegadas ultimamente da Peninsula, podemos avaliar o poco escrupulo da imprensa mundial a respeito do celebre anarchista Ferrer.

Este, que nol-o descrevem os jornaes francezes e italianos pouco menos que um *santo*, resulta agora:

a) que, segundo consta do processo, estava em completa intelligencia com os mais conhecidos e grandes maçons para proclamar a Republica e derrubar a monarchia;

b) que *pessoalmente* dirigiu o movimento revolucionario de Barcelona;

c) que *pessoalmente* foi visto saquear e incendiar varias egrejas e conventos chefiando e animando aos revolucionarios;

d) que em união de Lerroux, decretou a morte de altos personagens e politicos de Madrid;

e) que, segundo declaração do presidente da Camara e varios populares de Premiá, Ferrer piégou a revolução e a queda da monarchia, exhortando-os a pegarem as

SECÇÃO COMMERCIAL E MARITIMA

O cambio permaneceu, durante a semana, sem soffrer a menor oscilação.

A Camara Syndical dos Corretores e os bancos affixaram a seguinte tabella:

	90 dias	à vista
Londres	15 1/4	15 1/16
Paris	626	634
Hamburgo	773	782
Italia	—	635
Portugal	—	322
Hespanha	—	578
New York	—	3\$310
Libras		16\$160

VAPORES PARA EUROPA.

Cadiz, 12; Minas, 14; Francesca, 15; Asturias, 16; e Cap Arcona, 17;

PARA BUENOS AIRES.

Aragon, 16; Algerie, 18; Savoia e Indiana, 20; e Magellan, 22.

armas dizendo que contava com muitos milhões postos a sua disposição pelas lojas maçônicas de França e Italia;

f) que foi o proprio Ferrer quem lançou bombas de dynamite num collegio dos Irmãos da Doutrina Christã;

g) que, finalmente, pesam sobre elle cinco crimes, os quaes, segundo o direito penal hespanhol, todos exigem pena de morte.

Agora pois digam todos os homens imparciaes si perante estes cargos, Ferrer, autor do incendio de 10 egrejas parochiaes, 2 capellas, 46 asylos, collegios e conventos e de 5 esplendidas bibliothecas, Ferrer autor do abandono de 5.000 creanças orphans e da intranquilidade de toda uma cidade que conta com mais de meio milhão de habitantes, Ferrer, que apesar de possuir milhões de francos não auxiliava suas filhas que viviam na miseria, Ferrer publicamente *amasiado*, aquelle que prégava que *Deus é um conceito pueril, que a justiça e obra de abutres, que a propriedade se deriva da expolição, que a bandeira da patria é apenas um farrapo sujo amarrado a um pau, que o soldado sómente merece respeito quando dirige as balas para os chefes, que o amor é livre, que não ha Deus, nem patrão, que devem riscar-se todas as leis, que devem ser derubados os templos, a magistratura, o exercito e marinha, etc.*, é digno ou não da pena á qual o tribunal competente o condemnou.

E si o foi; porque essa campanha contra a Egreja, e as congregações religiosas, como si estas tivessem sido os juizes que o condemnaram?

Não é isso explosão de odio e de irreligião?

Chile.—E' já official a visita do exmo. sr. Presidente da Republica de Chile em 1910 a Buenos Aires. Em esta capital se preparam imponentissimos programmas de festejos populares e officiaes.

Parece que o Presidente chileno inaugurará a estrada de ferro trasandina que, segundo noticias verdadeiras, deve estar terminada em Julho ou Agosto do proximo anno.

O tunel tem uma longitude de 3.100 metros estando já terminados 2.600. Calculam-se as obras em 10.000.000 de pesos.

—Em Marchihue e em Valparaiso inauguraram-se dois templos dedicados ao Coração de Maria.

—Noticia a conceituada revista *A Estrella de Andacollo* que o episcopado chileno resolveu celebrar condignamente o 1.º centenario da independencia de Chile consa-

grando todas as parochias ao Coração de Jesus, celebrando nas cathedraes solemnes honras funebres e promovendo uma subscrição popular para concluir o monumento levantado por Chile em 1895 no Monte Carmelo e dedicado a Nossa Senhora do Carmo padroeira dos exercitos nacionaes.

—Sabe-se que o governo deseja que os alumnos das escolas superiores façam excursões scientificas ao interior do Paiz. A Universidade Catholica cabe esta iniciativa que, não duvidamos, contribue muito para a perfeição dos estudos. O ministro da instrucção concedeu passe livre de 3.ª classe para todes os alumnos.

Com esta occasião cabe nos a satisfação de annunciar que o governo da Republica chilena envia de quando em vez a Europa talentos superiores com o intuito de implantarem no Paiz reformas scientificas nos diversos ramos da Administracção Publica.

Um desses talentos é um modesto Irmão coadjutor de nossa Congregação de Missionarios Filhos do Coração de Maria cujas obras levantadas em Chile foram as unicas que resistiram ao impetu dos terremotos. Consta que o governo vai utilizar os conhecimentos deste religioso para construir algumas obras publicas.

Argentina.—As peregrinações nacionaes e diocesanas ao Santuario de Nossa Senhora de Luján padroeira dos argentiños, succedem-se sem interrupção.

Ha poucas semanas visitaram o celebre Santuario os meninos do Lyceu de artes e officios dirigidos pelos PP. Salesianos. O numero de meninos era de 2.000 sendo o espetaculo edificante.

Dias mais tarde, foram as meninas educadas pelas Damas de Caridade. Em numero de 900 aproximaram da sagrada Imagem para pedir-lhe protecção sobre a Republica e os que a dirigem.

Dias antes eram eentenas e centenares de homens chefiados pelo exmo. sr. bispo diocesano.

Para dentro em pouco, annuncia-se a grande romaria da colonia italiana, que presidirá o exmo. sr. Internuncio apostolico. Como é isto consolador no meio de um seculo que se gaba antireligioso! E' o protesto mais vibrante que se pode dar.

JOSÉ BELTRÃO C. M. F.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria